O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38 | Sábado, 9 de Junho de 1945 | N.º 1892

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A Arte ao serviço da Caridade

Política Nova, referindo-se à visita a Viseu, onde se publica, do operariado das Fábricas Aleluia e da récita ali dada, dedica-lhes as seguintes linhas assinadas pelo seu colaborador, Almeida Campos:

Pela sua notável acção cultural, os operários das Fábricas Aleluia, de Aveiro, levaram a efeito em 26 de Maio, no Avenida Teatro, um explendido espectaculo cujo produto total reverteu a favor das duas mais simpáticas e, quiçá, mais necessitadas casas de caridade da nossa terra—o Asilo da Infância Desvalida e o Asilo de Santo António.

Depois de, ao subir o pano, ser cantado o Hino Nacional pelo Orfeão mixto, composto por cêrca de 130 vozes, foi êste apresentado pelo sr. Cónego Barreiros, que proficientemente focou a extraordinária organização daquelas Fábricas, cujos modestos e honestos operários não descuram a sua elevação moral à custa da sua bolsa e do seu repouso, cultivando, nas horas vagas da sua obrigação, as Artes de Mozart e de Talma, com carinho, e espalhando o bem, com devoção, às mãos cheias, pelos pobres. Não se esqueceu, e muito bem, de pôr em relêvo também o cerebro e o coração de tudo quanto se viu e aplaudiu, o coração e o cerebro do sr. Carlos Aleluia—patrão e amigo, ensaiador e director.

Feitas as saüdações da praxe, o Orfeão atacou resolutamente o seu primeiro número, intitulado: *Piedade Senhor!* coral 72, de Bach, o profundo e austero Bach, que foi interpetrado com unção e inexcedível correcção.

O Orfeão conquistou desde logo toda a plateia, pela precisão nos ataques, pelo relêvo, pelo equilíbrio dos naipes, pela dicção, pela magnífica fusão das vozes tão bem trabalhadas, coloridas, dôces, frescas, suaves, que saíam daquelas bôcas mimosas como o perfume das rosas a desabrochar em manhãs de primavera. Cantou a seguir *Vénus*, canção de J. Aleluia; *Aquela Môça*, de Freitas Branco, o notável regente da nossa primeira Orquestra Sinfónica, que foi bisada pela sua beleza e pela meneira como foi acompanhada a voz de soprano que, a *solo*, se fez ouvir com intenção e meiguice, emoção e ternura — a voz de Tereza Engrácia das Neves que, se não tem escola de canto, parece; *Rapsódia de Cantos Populares Portugueses*, de Pereira dos Santos, cantos ingénuos e líricos do nosso povo; cantos cheios de sol, de alegria, de vida; cantos do trabalho, das festas, das romarias; cantos que se não ouvem reproduzidos em discos na Emissora Nacional, que gasta o melhor do seu tempo a dar-nos lamurias de gente ociosa ou ritmos de pretos selvagens.. ; *Elegia do Rouxinol*, de Armando Leça, o nosso mais completo e incançavel folclorista, que, trizte como almas enlutadas, nos deu a ideia de que aquêles sons produzidos com a bôca fechada saíam em surdina de instrumentos de corda, tocados por mãos de fadas ou de anjos —no Paraíso.

Ainda tenho nos meus ouvidos aqueles saudosos arabescos dos 1.os sopranos em p. p., nos agudos, como que a emitar os gorgeios lamentosos de rouxinois feridos ou privados da liberdade.

Tricanas da Beira Mar, também de J. Aleluia, canção mimosa, como a outra, em que predominam as vozes de mulheres, como fios de água cantante e cristalina; *Côro dos Soldados* do Fausto, de Gounod, de que não gostei. «Não há formosa sem senão...» E' que, sendo um côro masculo e a certa altura áspero, agreste, acho as vozes femininas ali deslocadas, pelo que não deve ser cantado, em minha modesta opinião, por orfeões mixtos. E, mesmo assim, o *Côro dos Soldados* não atingiu a grandeza, a imponência que requeria e que a plasticidade daquela massa coral deixava prever.

Armada a cêna em concha ou «auditorium», que, lá fóra, substitui com vantagem o corêto, talvez que o material empregado seja de qualquer tecido e não de papel, o que lhe absorve parte do som.

Mas vê-se, percebe-se, que propositadamente, o Orfeão não pretende impôr-se pelo grande volume de som, o que o torna parecido com o Orfeão Cetóbriga, que há anos ouvimos, e, por isso, diferente de quási todos os outros. As mulheres não *miam*; os homems não *berram*. Cantam! E cantar assim é bem mais difícil, por mais artístico.

Por essa razão, a música delicada, meiga, expressiva é aquela que mais se adapta à sua psicologia.

E estamos tão pouco costumados a ouvi-la assim, tão delicada, tão bem tratada, nestes tempos barbáricos que estão decorrendo, que foi para nós todos um prazer, um encanto, uma revelação o Orfeão invulgar das Fábricas Aleluia, de Aveiro.

Regência, sóbria, correcta, expressiva consciente a do sr. Carlos Aleluia—«homem de negócios e alma de artista».

Parabéns!

. . . .

A seguir vimos a peça em 1 acto, de Júlio Dantas passada num convento. Desempenho, cenário, guarda roupa, mobiliário, tudo um encanto! Diálogos aristocraticamente tratados e optimamente reproduzidos pelos seus interpretes (Cândida Moreira, na *Morgada*, Nunes Salgueiro, no *Morgado* e Marques de Oliveira, no *Guardião*), acompanhando os de inflexões, gestos e maneiras aristocraticas também.

E eram operários!...

Simplesmente, «Sua Paternidade» há-de convir que, para 80 anos, estava *fresquinho* de mais...

Depois, a comédia de Almeida Garrett, *O Tio Simplício*.

Peça em 1 acto também, muito bem posta em cêna, movimentada, chistosa, sem ser disparatada, cujo principal interpetre, o sr. Manuel Augusto Moreira, se moveu em cêna como na sua própria casa, despertando a hilariedade do público com a sua veia cómica e lembrando, por vezes, o actor Ribeirinho.

Sempre bem, Cândida Moreira. Aceitável, Júlio Matos, no papel de *Luís*. Todos os demais contribuiram com vontade de acertar para o bom desempenho da peça.

Mas as mãos, as mãos são, na verdade, um grande empecilho...no palco.

Razão pela qual Francisco Carvalho, no *Dr. Simões*, se acautelou, trazendo, quási sempre, a sinistra detraz das costas...

Fidalgamente recebidos, os operários correctos e simpáticos das Fábricas Aleluia, de Aveiro, viram assim retribuída a sua gentileza para com o Orfeão de Vizeu, a quando da sua visita áquela cidade.

Bem hajam!

IMPRENSA

Mais um número da revista feminina — *Desenhos para a Mulher no Lar*.

Bordados, rendas, figurinos, tudo nela se encontra, preenchendo as 24 páginas com que se publica mensalmente.

Deve interessar as nossas leitoras.

Calúnia desfeita

Diniz Gomes, farmacêutico de Ilhavo e presidente da Câmara do concelho durante mais de um quarto de século, foi vilmente caluniado durante êsse período em que se esforçou por engrandecer a sua terra e a-pesar-de muito a ter honrado. Como, porém, a hora da justiça havia de chegar, Diniz Gomes acaba de demonstrar, com uma lúcida exposição publicada no semanário *O Ilhavense*, a inanidade da campanha de que fôra alvo e o Tribunal de Contas julgou, por último, lavrando sentença dignificadora.

Um abraço ao ex-presidente do município de Ilhavo.

Morte trágica

Quando na terça-feira de tarde se encontrava junto ao cais, na praia de S. Jacinto, caiu à ria, perecendo afogado, o 1.º sargento da Armada José Rodrigues Pereira da Silva, que prestava serviço na Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho.

Presume-se que o desventurado marinheiro, que contava 47 anos e era natural de Válega, fôsse acometido duma síncope.

Deixou viúva com um filho de 16 anos e o seu entêrro realizou-se, quarta-feira de tarde, para o cemitério sul desta cidade.

A Administração Geral dos Correios

Mais uma vez se repetiu, no pretérito sábado, a falta do *Democrata* aos assinantes que o recebem por intermédio da estação postal da Costa do Valado e isto por na ambulância do combóio não prestarem a devida atenção ao serviço, o que fez com que só fôsse distribuido na segunda-feira, isto é, com dois dias e meio de atrazo.

Como já não é a primeira vez que tal sucede, aqui pedimos as necessárias providências.

Obras paradas

Há meses já que paralizaram os trabalhos nos edifícios do Museu e do govêrno civil.

Por êste andar, nunca mais se chegará ao fim e isso julgamos não estar certo.

"VIANA DE LÉS A LÉS"

—o—

Esta revista, da autoria de Severino Costa, nosso presado amigo, é novamente representada em Viana do Castelo na próxima segunda-feira pelo Grupo Dramático Campos Monteiro, composto de preciosos elementos, que também a valorizam, pondo em destaque o trabalho do simpático vianense.

Para assistir parte hoje para aquela cidade o director do *Democrata*, que se faz acompanhar de sua filha.

Camões

Faz àmanhã anos que morreu o cantor das nossas glórias, motivo porque no Liceu de José Estêvão se realizará uma sessão comemorativa, presidida pelo digno reitor, sr. dr. José Tavares e a que devem assistir os pais e encarregados de educação dos alunos para êsse fim convidados.

Pronunciará uma alocução sôbre *Camões, poeta do mar*, o professor sr. dr. Gaspar da Costa, far-se-á ouvir o Orfeon, sob a regência do padre António Encarnação e estará patente ao público a exposição de trabalhos manuais e de lavores.

De vez enquando

A Joaninha nasceu em Aveiro. Quando ou em que data, não me interessa porque o objectivo é outro. Falo na Joaninha, trago-a à colecção, para mostrar simplesmente quanto me apraz, quanto me regosijo de vêr os meus conterrâneos elevarem-se pelos seus méritos e honrarem, lá fora, o nome desta terra onde também nasci e que tanto adoro.

A Joaninha! Conheço-a de criança e conheço os pais, dando-me, até, com o seu progenitor, homem de vasta cultura, um verdadeiro intelectual, mas tão modesto que, podendo ser alguém na sociedade, preferiu viver apagado, à margem de tudo e de todos, quando outro devia ser o seu destino. Mas não subiu o pai? Subiu a filha, de quem o *Século*: noticiando um recital no Teatro S. Luís, de Lisboa, escreveu há pouco:

A notável pianista Joana Tavares de Melo realiza um concêrto, no qual toma parte mestre José Viana da Mota, tocando a dois pianos com aquela sua discipula o *Scherzo*, op. 87 de O. Saint-Saëns.

A distinta pianista que, num lindo gesto de generosidade, oferece metade da receita para os pobres, obteve altas classificações durante os seus estudos no Conservatório de Lisboa e foi uma das mais brilhantes discípulas do grande pianista Viana da Mota. Tendo-se apresentado em público, pela primeira vez, aos 11 anos, foi sempre ascensional a sua brilhante carreira artística sob a orientação inicial de seu pai e, depois, dos mais consagrados mestres tais como Luís Costa, Francisco Baía, Costa Reis e, por fim, Viana da Mota, sendo dêste último, dum documento que surpreendemos na sala da artista, a seguinte passagem, que transcrevemos: *...foi uma das alunas mais distintas do Conservatório Nacional de Música. Despertou sempre entusiásmo em todas as audições em que tomou parte. Quer como solista, quer em música de conjunto, é sempre uma artista segura e brilhante.*

Da mesma forma exprimem o mais absoluto êxito às críticas dos concêrtos que realizou na Africa do Sul, em Cap-Town, onde tocou com a grande orquestra do City Hall, e em Johannesburgo, na rádio. Também na Emissora Nacional de Lisboa se tem feito ouvir nos serões de arte.

E após o concêrto:

Joana Tavares de Melo é um belo temperamento musical e mais uma vez o demonstrou no seu recital do S. Luís. O seu eminente professor, Mestre Viana da Mota, quiz-se associar à brilhante festa de arte, acompanhando, noutro piano, o *Scherzo* op. 87 de Saint Saens. Foi calorosamente ovacionado como executante e como professor.

Os restantes números da programa eram: o Concêrto Italiano, de Bach, a sonata op. 27 n.º 2 de Beethoven, um estudo, dois preludios, um nocturno e o *scherzo* em si bemol menor de Chopin, um estudo de Liszt e *Jeux d'Eau*, de Ravel.

A jovem concertista mostrou-se igualmente à vontade nos três estilos: clássico, romântico e moderno, sendo muito aplaudida e repetidas vezes chamada ao proscénio.

Eis a razão que me leva a falar hoje da Joaninha, assim conhecida pelos vizinhos, no número dos quais me contei durante alguns anos da sua infância, tendo, portanto, ouvido os primeiros ensaios da carreira em que tanto se distingue, como se vê pelas apreciações acima.

Receba a Joaninha o nosso parabém. E sempre que se lhe ofereça a ocasião, não se esqueça — diga, diga que é de Aveiro.

JOÃO DO CAIS

Será verdade?

Lemos que um perito em vitaminas, nascido no Canadá, descobrira que a grande percentagem de nascimentos entre a população francesa e canadiana se devia, possivelmente, ao uso da sôpa de ervilhas. Como tudo pode ser nas passagens desta vida, registamos — para os devidos efeitos...

Há tanto quem goste de meninos!..

Pelo teatro

Nota-se grande interesse pelos espectáculos anunciados pelos *Comediantes de Lisboa* para 11 e 12 do corrente e de cujo elenco também fazem parte Maria Lalande, João Vilaret e Igrejas Caeiro.

Representam, como já dissemos, *Lady Kitty* e *Miss Ba*.

Marinha mercante

O Govêrno sueco autorizou a Emprêsa Continental de Navegação, L.da, com sede nesta cidade, a adquirir, no seu país, um navio-motor de 1.000 toneladas, destinado ao comércio, para substituir o *Marianela*, que se afundou, há um ano, no mar da América.

ABUNDÂNCIA DE BATATA

É grande a produção dêste tubérculo alimentar que, por isso, devia obter-se mais em conta nos mercados.

A não ser que ainda o considerem *remédio de amor*, como aconteceu primeiramente, quando introduzido na Europa...

A rega das ruas

Êste serviço, como já aqui temos lembrado, precisa de se intensificar de forma a evitar-se o mais possível as núvens de poeira que tantos prejuízos causa, principalmente ao comércio.

Que a Câmara o não descure, como lhe compete.

O Albergue Distrital de Mendicidade

assinala a passagem do seu 2.º aniversário

Com a assistência de algumas senhoras e individualidades de destaque no nosso meio social, realizou-se no sábado da semana passada a festa do aniversário do Albergue a que aludimos no número anterior e em que numa sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, foi posta em destaque a acção exercida pela prestimosa instituição.

Constituida a mesa, foi dada a palavra, em primeiro lugar, ao sr. cap. Firmino da Silva, que disse:

Comemoramos hoje o 2.º aniversário da criação do Albergue de Mendicidade com uma pequenina festa a memorar uma data que os aveirenses, num fervoroso amor pelos seus pobres, gravaram, em letras de ouro, no pórtico desta benemérita casa de assistência. A' ela quizeram alguns associar-se, partilhar, por momentos, da majestade do infortúnio dos nossos irmãos desvalidos. Falo por êles. A sua voz será de bençãos para os que

O REFEITÓRIO DO ALBERGUE

praticam o amôr do próximo: *Tive fome e deste-me de comer; tive sêde e deste-me de beber; estava nú e vestiste-me.*

Inunda-lhes a alma um clarão de alegria, um desejo ardente de beijar a mão que dá a esmola que Deus recolhe.

Bemdita cruzada esta em que andâmos empenhados: amparo ao inválido, aos pobres, representantes de Jesus.

Amor! Caridade! Justiça!

Justiça, sobretudo ao que é em tudo igual a nós, mas que o infortúnio impeliu para a desgraça aviltante. Não avilta o mendigo, porque se torna insensível ao martírio da vida. Não avilta. Avilta, acima de tudo, os que, podendo dar, não compreendem a esmola, porque não compreendem a miséria.

S. Paulo ensina-nos que *quem não*

Secção Desportiva

Foot-ball

O F. C. do Pôrto em Aveiro

A'manhã, pelas 16,30 horas, realizar-se-á no Estádio Mário Duarte, desta cidade, um encontro entre as categorias de honra do *Foot-Ball Club do Pôrto* e do *Sport Club Beira Mar.*

O *team* portuense alinhará com todos os elementos que recentemente alcançaram uma ruidosa vitória sôbre o *Real Club de Madrid.*

O *Beira-Mar* reforçará a sua turma.

O desafio está a despertar vivo interêsse em tôda a região.

Carta de Lisboa

O Génio Português

Por tôda a parte os portugueses se afirmam e impõem como um povo cheio de carácter, inconfundível com qualquer outro povo, senhor da melhor e mais forte personalidade. E nem só nos sítios por onde outrora nos instalamos como em Marrocos, na China e na India nós deixámos marca indelevel da nossa passagem. Mas nem só a gente de antanho foi senhora de carácter, portadora das melhores e mais seguras qualidades. Ainda hoje, ainda agora em nossos dias, em todos os continentes, onde vivem colónias de portugueses, êstes são constantemente alvo dos melhores elogios das autoridades políticas e religiosas pela prestante cooperação que prestam a todos os trabalhos de divulgação cristã.

De tanto é prova bem eloquente e expressiva, a entrevista concedida em S. Francisco da California, pelo Arcebispo católico daquele Estado ao enviado do nosso colega *Diário da Manhã*. Disse ao jornalista, nosso compatriota, Mons. John Mitty:

«E' maravilhoso como vindos para aqui todos sem instrução e oriundos das camadas mais humildes do admirável povo português, souberam perseverar e triunfar, elevando-se no conceito dos norte-americanos e elevando ao mesmo tempo o nome de Portugal. Instruiram-se, educaram-se, ocupam, muitos dêles, postos de importância e de responsabilidade na sociedade norte-americana e são estimados e considerados de quantos os conhecem.»

E acentuando melhor ainda as suas afirmações, o prelado californiano sublinha:

«Os portugueses dão aqui exemplo de como deve ser a verdadeira família cristã, mantendo inalteráveis através das gerações as virtudes e as mesmas tradições religiosas nacionais.»

Estas palavras dispensam, de facto, todo e qualquer comentário. Elas valem por si mesmas e são testemunho notável do valor da nossa gente e das suas qualidades e virtudes.

CORDEIRO GOMES

Livros

OIÇA, SENHORA PROFESSORA

E' seu autor José Maria Gaspar, professor na Escola do Magistério Primário de Coimbra. Vale a pena recomendar-se a sua leitura. São oportunos e corajosos apontamentos dum espírito crítico, servindo um pensamento de espiritualização e de reforma.

Mobiliza o autor um vasto capital de experiência pedagógica e uma leitura variada e atenta dos comentistas. Por isso êste trabalho prende os profanos e há-de dar, nos profissionais, rendimento formativo.

Raciocínio silogístico, espelhado, persuasivo, encarando lucidamente muitas faces dêsse problema poliédrico de *instruir* e *educar*.

Tem sínteses onde a inteligência plane, num infinito de ideias suscitadas:

«O professor e os outros funcionários civis ou militares, tratam com os pretos para ganhar a vida; os missionários tratam com êles para ganhar o Céu.»

. . . .

«A pedagogia do *mimo*, com que a educação moderna veio fazendo bichosas as modernas sociedades—talves especialmente as latinas—justifica os dislatates sociais do luxo fácil, da aversão ao trabalho, da passiva adesão a quaisquer ideias, do mêdo aos empreendimentos, da deserção da paternidade e de muitos outros fenómenos gerais de nevoenta origem.»

. . . .

«Nunca o homem que cresceu e se educou sem ser contrariado...chegará a valer o que subiu na rudeza dos combates contra si e contra a vida».

. . . .

«O pôvo ainda não vê a utilidade do ensino. Porque o filho que tem o diploma de exame enrolado na arca aprendeu os ossos do tarso, os orgãos das plantas, a composição dos terrenos, os direitos dos eleitores e os afluentes do Trancão, mas não aduba e poda, não sulfata e alqueiva, melhor e mais oportunamente, do que os outros que não foram à escola».

«Porque o aluno das nossas escolas primárias sabe os problemas da sílaba, as fórmulas das áreas, mas não sabe fazer um curativo de urgência, debelar uma doença dos vinhedos nem comerciar os produtos da lavoura».

. . . .

«Educar, tem-se dito, é *preparar para a vida.* Em Portugal, educar há-de ser muito ainda *preparar para o exame...*

. . . .

«Na contextura das leis escolares, é necessário pôr sempre os práticos à frente dos burocratas da educação». Quantos professores primários há na Junta Nacional de Educação a representar os interesses de dez mil colegas e 500.000 alunos?».

. . . .

«Tem de fazer-se uma modificação radical nos serviços de inspecção e orientação. Há uma inspecção que percorre o país, não a fiscalizar e orientar os serviços do ensino. mas a castigar ou a ilibar os seus agentes. O professor prevarica, geralmente, não por desleixo ou rebeldia, mas por ignorância e desorientação. E' imprescindivel dirigi-lo, de preferência a inspeciona-lo».

. . . .

O espírito dêste autor acusa selectividade, captando sempre, para a demonstração, o tópico mais incisivo e concludente.

Toda a colectânea respira o ar saúdavel das virtudes do lar, da dignidade política, do fundo sentido profissional.

E' um livro educativo e desempenado. A maior preocupação da autor, a dominante psicológica, quási a sua angústia, é a tese da *educação*—no seu conteúdo, no esquécimento a que anda votada, nos factores erosivos de que é urgente defendê-la.

Devocionário dum católico em que a oração da vida domina o crente, *Oiça, senhora professora* bem merece o raio da estante atribuido aos livros sérios, de integração moral.

Santarém, 21-4-945

ELIAS GONÇALVES

tem caridade não tem nada. O rico, sem caridade, é pobre.

Há tanta miséria! Miséria moral e material... E quanta vez pela mendicidade se cria o vício e inicia o crime!

Mas perdoem se me desviei do verdadeiro caminho — um ligeiro resumo das actividades do Albergue.

Duas modalidades de assistência pratica êle: «subsídios de cooperação e internamentos. A primeira, a famílias indigentes e numerosas que a fatalidade atirou para a desgraça, tais como velhice, doença, morte prematura do chefe, incapacidade física ou mental, insuficiência de salário, etc. Nesta secção de subsídios avultam, infelizmente, grupos de tôdas estas categorias.

Numa consulta às fichas de cada subsidiado por doença, constata-se que, em quási todas, a tuberculose pulmonar é a causa da assistência familiar.

E' confrangedora a situação de pobres, viúvas, cujos maridos faleceram da terrível doença que não perdoa e que deixaram numerosos filhos, alguns já tocados pela mesma doença. E' de 117 o número de subsídios nesta secção.

O problema das rendas de casa tem igualmente merecido cuidada atenção ao Albergue. A desdita de muitas famílias leva-as a protelarem o pagamento aos senhorios durante meses. O despejo é fatal. Se o quadro é negro pela miséria que arrastam, mais negro fica quando falta o abrigo.

A 70 familias garante o Albergue a renda de casa.

Subsídios para funeral; transportes em caminho de ferro para a terra das naturalidades ou domicílios de socôrro, a infelizes que por aqui aparecem, estropiados e famintos, são constantes. No entanto o Albergue conta presentemente 37 internados, sendo 25 do sexo masculino e 12 do feminino. Ao todo é de 219 o total de assistidos com os quais se dispende aproximadamente onze contos mensais.

Cabe-me aqui dizer que esta obra é da cidade e do distrito, mas mais da cidade, por ela criada e mantida e representa um lídimo exemplo de solidariedade cristã e amor pelo próximo. O ideal seria dotar a Assistência com os meios precisos para que se realizasse o fenómeno de se acabar com a mendicidade. Impossível. *Haverá sempre pobres entre vós* — disse Jesus Cristo.

Aveiro acompanha a evolução da assistência, acarinha-a, cria-lhe amor, mostra orgulho pela Obra que é muito sua e, estou crente que, lado a lado, com o Albergue outra Obra há-de crescer — O Recolhimento dos Velhos — para que o Albergue se cinja, depois, à sua condição própria, arvorando nos domínios da Caridade o pendão de percursor.

E, então, Aveiro com a sua Misericórdia, o seu Lactário, as suas Florinhas do Vouga, as suas Conferências de Santa Joana e de S. Francisco de Assis, a sua Sôpa dos Pobres, o futuro Recolhimento dos Velhos e o seu Albergue, terá atingido lugar de relêvo no campo assistencial.

A Comissão Administrativa do Albergue, pela palavra do seu mais humilde servidor, presta homenagem muito sincera às suas irmãs mais velhas.

O dormitório que hoje se inaugura com 20 camas pode comportar até 30 leitos. Havia tenção de o destinarmos a rapazes em perigo moral; porém a necessidade de recolha de velhos e inválidos, modificou-lhe o destino.

A capela, pequenina, e ainda incompleta nas suas alfaias, era necessária aos velhos, para, nas suas orações, elevarem a alma a Deus, para o adorarem, agradecerem-lhe e pedirem-lhe os seus benefícios.

Orai pelos vivos, Albergados, pelos vossos bemfeitores, por aqueles que ajudaram a levantar esta obra — tantos são êles.

A Comissão Administrativa rejubila de satisfação, porque o seu trabalho, levado, às vezes, ao sacrifício, tem sido bem compreendido e ajudado pelos aveirenses. E isso lhe basta para consolação da sua alma.

A Comissão Administrativa quere ainda deixar bem vincado, pondo-o em relêvo, o seu profundo agradecimento a todos quantos a esta Obra têm prestado o seu concurso e curva-se, reverente, perante a memória dos bemfeitores já falecidos.

Ao mestre Francisco Duarte, grande amigo do Albergue, que devotadamente delineou e ergueu o edifício, que sem o seu incomensurável auxílio pouco se teria feito, a C. A. dirige-lhe o seu mais fervoroso agradecimento. Foram horas e horas consumidas, de inverno e de verão, dias e dias a fio, sem conta, em constantes caminhadas, de Aveiro a S. Bernardo, tudo para que o Albergue pudesse realizar eficientemente a sua finalidade. Nunca esmoreceu, nem o mais leve aborrecimento esboçou. A sua obra é um triunfo.

Desde as primeiras horas aqui estão internados dois velhos, que ainda são bons e humildes servidores — êle, 77 anos de idade, trôpego, tendo de se ajudar com uma muléta para se deslocar; ela, 70 anos, vigilante da secção feminina, espécie de dona de casa a encarar, a sério, o seu papel como se o fôsse. Pois bem: êle, apesar da sua invalidez, passa o dia nos trabalhos da horta, que agricultа com amor próprio; ela, velando pelos serviços de limpêsa e higiene, cuida do refeitório, serve os seus companheiros à mesa, trata das roupas e outros serviços. Bem merecem pelos seus actos, porte e disciplina. A C. A. resolveu louvá-los e premiá-los com uma lembrança, que simboliza amor e dedicação pela casa que os alberga e lhes é conferido nos seguintes termos:

LOUVOR

Considerando que os albergados Maria da Luz do Marcos e João Viegas da Costa, apesar da sua avançada idade, têm dedicado aos serviços do Albergue os seus porfiados esforços, a primeira no arranjo do dormitório da secção feminina, refeitório, trato de roupas de cama e de uso, e o segundo, nos trabalhos agricolas da horta, embora trôpego e de muletas; considerando ainda que tanto uma como o outro demonstram possuir amor pelo trabalho, fôrça de vontade e desejo de serem úteis à casa que os alberga, qualida'es que são muito de apreciar e que revelam nobreza de sentimentos, o que se pode sintetizar na palavra — gratidão — a Comissão Administrativa confere-lhe um louvor registado em ordem do dia.

Aveiro, 2 de Junho de 1945

O Presidente,

FIRMINO DA SILVA

O orador termina o seu discurso por agradecer ao sr. Governador Civil, Arcebispo-Bispo e a todos a sua presença à pequenina *grande* festa, que só é grande por ser dos pobres — disse — tendo no fim, também, palavras de apreço para os representantes da Imprensa, colaboradora, desde os primeiros instantes, da sublime obra, quer orientando a opinião, quer predispondo-a para resoluções de magnanimidade, sempre para os pobres e pelos pobres.

A seguir usa da palavra o sr. dr. Joaquim Lopes de Almeida que afirma ter o Albergue encontrado sólido esteio na generosidade do povo aveirense e que êle cresceu, desenvolveu-se, floriu em beleza e frutificou em bondade graças à carinhosa solicitude e porfiado esfôrço do seu fundador, sr. capitão Firmino da Silva. *(Nutridas palmas).*

E acrescenta:

Vivi, ao lado de V. Ex.ª, senhor comandante, as horas incertas do iniciar da luta. Admirei-lhe a fé inquebrantável, o ânimo de apóstolo, que caminha seguro, olhos fitos no ideal, alheio a cepticismos que deprimem e a más vontades que magôam.

Sei das contrariedades, aborrecimentos e — porque não dizê-lo? — dos desgostos que sofreu com firmeza estoica e tenacidade constante. Nunca rodeou as dificuldades com o comodismo fácil da renúncia. Encarou-as sempre de frente, e, sempre de frente, as venceu. Pediu a conhecidos e pediu a estranhos. Percorreu o distrito e foi a terras distantes pedir para os pobres em nome de Deus.

E o encanto do peregrino e a simpatia da Cruzada, trouxeram, de longe e de perto, os pedaços desta casa, que V. Ex.ª ergueu, por seu amor.

Foi longa, dura e tenaz a luta travada.

Mas o Albergue, está de pé: os internados têm pão, e, V. Ex.ª a consoladora certeza do dever cumprido.

O Albergue está de pé — disse eu — mas, infelizmente, não pode socorrer todos os que têm fome.

O orador entra, nesta altura, em considerações sôbre o que devia ser entre nós a assistência organizada, ainda muito longe de corresponder à função social que tem em vista, e conclue, fazendo suas as palavras atribuidas a um santo luminar da Igreja quando disse que *os pobres seriam menos pobres, se os ricos fôssem menos ricos.*

Terminou aqui a sessão para dar lugar à inauguração do novo dormitório e à benção da capela pelo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal. Depois a retirada. O sr. cap. Firmino da Silva recebe as felicitações de quantos corresponderam ao convite da Comissão Administrativa do Albergue para assistirem à festa do aniversário. As felicitações e os louvores a que tem jus e nós aqui lhe expressamos, de novo, pela obra realizada, cheia de altruismo e com uma projecção digna do nosso reconhecimento em nome de Aveiro.

* * *

Por um grupo de habitantes de Vale de Cambra, que visitaram o internato da Estrada de S. Bernardo, foram entregues ao snr. cap. Firmino da Silva algumas centenas de escudos destinados ao seu cofre de beneficencia.

Regista-se a generosa atitude.

Documentários da guerra

REPARAÇÃO DE APARELHOS DA R. A. F., NA BIRMANIA

Cursos de Aeromodelismos para filiados da Mocidade Portuguesa

O Secretariado de Aeronautica Civil vai fazer funcionar nos meses de Agosto e Setembro dois cursos de Aeromodelismo destinados a filiados da organização nacional, Mocidade Portuguesa.

Cada um dos cursos terá duração de um mês, em Agosto ou Setembro —à escolha do filiado, o destina-se a preparar instrutores da respectiva modalidade.

Os filiados da Mocidade Portuguesa que desejem freqüentar os referidos cursos deverão fazer a sua inscrição com a maior urgência, nas sédes das Sub-Delegações Regionais de Aveiro, Figueira da Foz e Leiria ou na séde da Delegação Provincial, em Coimbra.

Orlando Peixinho, *agradece, muito reconhecido, a todas as pessoas que o visitaram no Hospital desta cidade e ás que se interessaram pelo seu estado.*

Aveiro, 7 de Junho de 1945

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa; àmanhã, o jóvem violinista Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e o sr. Misael Rodrigues Marques, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação do Porto; em 12, o sr. Francisco José Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; em 13, o sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives; em 14, as sr.as D. Berta Martins de Azevedo, viúva do saudoso clínico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. Manuel Seabra de Azevedo, importante industrial em Sá da Bandeira (Angola) e em 15, a interessante Maria de Lourdes Vieira e o menino Manuel dos Santos Morais, filhos, respectivamente, dos srs. António Maria, 1.º sargento da Armada, e Alvaro Morais, da firma Belo & Morais, e os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra, e António Pereira de Oliveira, furriel-músico de Infantaria 6, do Pôrto.

Casamentos

Foi pedida, domingo, para o sr. Rui Rocha das Dores, aqui residente, a interessante Maria da Conceição Graça, filha do sr. João Rodrigues da Graça.

A cerimónia realiza-se no mês de Julho.

Partidas e Chegadas

Partiu para Moçambique o nosso conterrâneo Carlos Alberto Machado, filho do sr. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia.

Antes de deixar Aveiro, os seus amigos ofereceram-lhe um jantar, durante o qual manifestaram desejos por que a felicidade o bafege.

Oxalá que assim aconteça e que a viagem decorra o melhor possível.

—Estiveram nesta cidade o srs. Manuel Gouveia e Rubens Simões da Silva, residentes, respectivamente, em Coimbra e Lisboa, e a gentil Celeste do Carmo Carretas, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e filha do nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas.

—Está cá com a família a passar uma temporada, o sr. António Coelho, de Lisboa.

—Chegou de Angola o sr. António Emanuel da Costa Lemos, secretário administrativo no Bié, a quem nos foi grato cumprimentar.

Doentes

No Hospital foi operada da apendicite a sr.a D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores primários.

Interveio o sr. dr. Nogueira Lemos, coadjuvado pelos seus colegas srs. drs. Humberto Leitão e Joaquim Henriques, encontrando-se a enfêrma em via de restabelecimento, o que estimamos.

—Também no Hospital da Ordem da Trindade, no Pôrto, foi submetida a idêntica intervenção cirúrgica a nossa conterrânea sr.a D. Maria da Luz M. Lima Pinto, esposa do sr. Artur José Pinto Júnior.

Desejamos que em breve se restabeleça.

—Para tratamento recolheu à cama, o indústrial sr. Amadeu de Sousa.

Bicicleta

Tendo desaparecido de casa de David Manuelão Júnior, da Oliveirinha, uma de marca *Raleich*, gratifica-se bem quem a entregar na referida residência e proceder-se-á contra o seu detentor.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz

Para regularidade do serviço de racionamento durante a época balnear próxima, na Figueira da Foz, a Comissão Municipal de Turismo faz saber que os banhistas devem vir munidos das suas cadernetas individuais de racionamento, se já existirem no respectivo concelho, ou da guia de transferência de residência temporária, conferida pela correspondente Comissão Reguladora do Comércio.

Com qualquer daqueles documentos poderão dirigir-se à Comissão Reguladora do Comércio da Figueira da Foz, com séde na Câmara Municipal, ou directamente à mercearia ou padaria fornecedora, que promoverá o seu abastecimento.

Figueira da Foz, 30 de Maio de 1945.

Pela Comissão Municipal de Turismo

A. ARGEL DE MELO

Capitão

Relógio achado

Encontra-se na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, que se entregará a quem provar pertencer-lhe, mediante o pagamento das despesas dêste anúncio.

Agradecimento

A família de Alberto Caçola manifesta por esta forma o seu reconhecimento às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e também às que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 5 de Junho de 1945

Atenção para a 4.ª página

Albano & Garcia, L.da

Por escritura de 31 de Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Adelino Simão Leal, foi constituída uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, entre Albano Ferreira e Peguerto Garcia, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Albano & Garcia, L.da*, fica com a sua séde em Aveiro e o seu estabelecimento na Rua José Estêvão, n.º 22, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 1 do próximo mês de Julho do corrente ano.

2.º

O seu objecto é o comércio de malhas e miudezas, bem como qualquer outro ramo de negócio que convenha à sociedade.

3.º

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de 50.000$, sendo de 25.000$ a cóta de cada sócio.

4.º

Não serão exigiveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

5.º

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes sem caução nem retribuição.

§ 1.º—Para que a sociedade fique obrigada, basta que os respectivos documentos sejam firmados por um só dos gerentes.

§ 2.º—E' expressamente proibido aos gerentes usar da firma em actos ou documentos èstranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favôr, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

6.º

Anualmente e em 31 de Dezembro, será dado um balanço, devendo os lucros liquidos nele apurados, depois de retirados 5.% para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios em partes iguais; e, de igual modo, serão suportados os prejuízos, havendo os.

7.º

A cessão total ou parcial de cótas, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de opção.

8.º

Qualquer dos sócios poderá sair da sociedade quando lhe não convenha nela continuar, recebendo, em tal caso, tudo quanto dever pertencer-lhe, quer em capital, quer em lucros, segundo o balanbo extraordinário feito expressamente para êste fim.

9.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, fazendo-se os herdeiros representar por um só entre êles escolhido; e se não desejarem continuar na sociedade, receberão tudo que se provar pretencer-lhe em balanço a dar na ocasião, para êsse fim.

10.º

Os casos omissos nêste pacto, serão regulados pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 2 de Junho de 1945.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Compras de lenhas

A Divisão de Dragagens Geral dos Serviços Hidráulicos, recbe propostas em carta fechada devidamente lacrada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Divisão de Dragagens, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 71—Lisboa, até ás 11 horas do dia 18 do corrente, para a compra de lenha de pinho e eucalipto, sêca, em cavacas, com 0,65 m. a 0,80 m. de comprimento por 0,16 m. de grossura máxima, posta no Caes da Gafanha (Aveiro) ou a bordo do Batelão n.º 6—C, atracado ao mesmo caes.

As lenhas serão pesadas no local da entrega, a seguir ao fornecimento.

O concorrente indicará a quantidade que pode fornecer semanalmente, praso de entrega, e preco por 1.000 kg.

Lisboa 5 de Junho de 1945

O Engenheiro Chefe da Divisão

JOÃO PAIS DE VASCONCELOS

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Dr. Armando Seabra
Ouvidos — Nariz — Garganta
Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 5-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Pedro de Almeida Gonçalves
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Doenças dos olhos
Artur S. Dias
Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 h. No Hospital, às quartas e quintas-feiras, das 13 às 14,30 horas.
FRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

Demolição das ruínas da Igreja da Vera-Cruz

Na Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal desta cidade, aceitam-se propostas, por todo o mês de Junho, em papel selado e carta fechada, para a demolição das ruínas da igreja da Vera-Cruz, sita no Largo de Maia Magalhães. O caderno de encargos e mais condições da empreitada, acham-se patentes na mesma Repartição, todos os dias úteis, das 11 às 18 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 30 de Maio de 1945.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)¹	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)¹
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Aos srs. comerciantes e indústriais

Os negócios, hoje mais do que nunca, absorvem, por completo, a atenção e as energias de quem está à testa de uma organização comercial ou industrial.

Por outro lado, qualquer ramo de negócio, para se manter, impôr e progredir, não pode, actualmente, dispensar uma boa publicidade.

Mas a publicidade, além de exigir conhecimentos técnicos profundos que não se adquirem sem uma longa prática, requere muito tempo, para ser bem pensada e realizada, de forma a proporcionar resultados compensadores.

A *Agência JOC*, dirigida tecnicamente por um dos nomes mais conhecidos e estimados em todo o país — José de Oliveira Cosme — o popular Cosme da Rádio, é uma organização modelar no género, habituada a encarregar-se de tôda a espécie de publicidade.

São da *Agencia JOC* os excelentes anúncios da *Farinha Sotrincar* e da *Rapidauto, L.da*, que êste jornal vem publicando com regularidade.

Não hesite, pois! Se precisa de anunciar, seja o que fôr, consulte a *Agência JOC*, que lhe fornecerá um óptimo plano de propaganda, aconselhando-lhe a publicidade mais indicada para o seu caso e poupando-lhe, assim, tempo e canseiras.

Agência JOC, R. do Benformoso, 7-1.º — LISBOA.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova
Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Graças à farinha SOTRINCAR, o alimento ideal para gados.

A' venda nos bons estabelecimentos

Pedidos à FÁBRICA SOTRINCAR
Rua dos Lusíadas, C. S.—QUELUZ

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

A BOA ESTRÊLA DOS AUTOMOBILISTAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS
MECÂNICA — PINTURA — ELECTRICIDADE — RECTIFICAÇÕES — REPARAÇÕES — BATE-CHAPA — ESTOFADOR — SOLDADURAS — SERRALHARIA

A RAPIDAUTO, L.da, executa todos êstes trabalhos, com rapidez e perfeição nas suas modelares e modernas oficinas, servidas por pessoal tecnico especialisado. Por isso, a boa estrêla dos automóveis é a

RAPIDAUTO, L.da
Rua Vieira da Silva (a Alcantara), 38—LISBOA

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora

Aurelina Vieira Couto
Oferece os seus serviços no L. da Estação, casa da C. P.

Propriedade

Vende-se, em Oliveira do Bairro, com casa de habitação, adega, currais, terra lavradia, tendo duas frentes. Dirigir a Vítor Coelho da Silva.

Casas Vendem-se duas na antiga Rua do Sol, sendo uma de dois pavimentos e quintal e outra terrea, respectivamente com os n.os 39 a 41 e 13. Tratar com Augusta da Cruz—Praça do Peixe.

Terra lavradia

Vende-se, na Presa Pequena, com 2.500 m². Dirigir a Vítor Coelho da Silva.

CALÇAR BEM PARA MELHOR VESTIR

Grande sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, dos melhores fabricantes do país. Sempre os últimos modêlos. No vosso interesse visitem a

Camisaria da Moda
de **Ramos & Oliveira, L.da**, Avenida Dr. Lourenço Peixinho
(Próximo ao ULTIMO FIGURINO)
AVEIRO (Telefone 129)

Os melhores espumantes naturais são os do *Barrocão*

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Caran D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA
Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Propriedade

Vende-se junto à de Francisco Guerra, na estrada de S. Bernardo, com perto de 3 alqueires de semeadura.

Tratar com Diamantino Ramos, maquinista da C. P.

Empregada para Caixa

Precisa-se em estabelecimento comercial. Nesta Redacção se informa.

Bela vivenda

Vende-se a que pertenceu ao sr. Isaías Bernardo, capitão da M. M., junto à passagem de nível de Esgueira. Tem 12 divisões, água e quintal com pomar. Informa o prof. Pereira Moita.

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli* —MONTE ESTORIL.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

OURO, PRATAS, RELÓGIOS. Compra, vende e troca.
Oculos, lentes para todas as dioptrias e preços. Execução de receitas médicas.
Oficina e *Ourivesaria Vilar*, Rua de José Estêvão, junto ao quartel da Guarda N. Republicana — AVEIRO.

Casa Vende-se, devoluta, a de Vítor Coelho da Silva, na Rua Direita, n.º 6. Tem 13 divisões e pátio. Dirigir à mesma.

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.
Recebem-se propostas nesta Redacção.

A's Noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao *Horto Esgueirense*, de José Ferreira da Silva (Telef. Posto Público de Esgueira).

"A Petisqueira„

Passa-se êste estabelecimento da Praça 14 de Julho. Dirigir à mesma.